



NUM RECANTO DE UM BAR

*Num bar afastado de periferia,
Um velho homem sem esperança
Senta-se num banco ao findar um dia,
Entrega-se a beber a lembrança,*

*Dos anos que a vida lhe sorria
Quando era jovem e cheio de vida
E das tardes e noites de alegria
Que passava em boa companhia.*

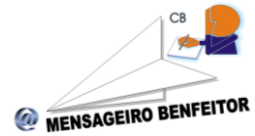
*Lembra da mãe simples e bondosa,
Dos conselhos e exemplos de amor,
Da paz do lar, da harmonia radiosa,
Que estava ao seu inteiro dispor.*

*A mãe já no mundo espiritual,
Sempre a saudade deixava
E a melancolia sem igual
Seu coração inundava.*

*Aquele velho no bar, já teve família,
Teve filhos que a sorte levou,
Teve mulher que bem o sabia,
Lembrar o quanto o amou.*



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



*Aquele velho no bar,
Muito criticado e perdido,
Era um exemplo do que fica esquecido
E do julgamento da sociedade,
Que sem dó nem piedade,
Avalia sem ter conhecido.*

*Quantas lágrimas e sofrimento,
Quantas angústias no coração,
Aquele velho suportou em tormento?*

*Aquele velho no bar,
E seu copo a levantar
As amarguras a afogar,
Vamos então irmãos imaginar,
E a ninguém julgar,
Seja olhando ou no pensar,
Pecamos sempre em ajudar.*

Maria de Lourdes